



RELISE

## **EMPREENDEDORISMO NO PERU: REFLEXÕES SOBRE SUAS ORIGENS E SEU PANORAMA ATUAL<sup>1</sup>**

*ENTREPRENEURSHIP IN PERU: REFLECTIONS ON ITS ORIGINS AND CURRENT OUTLOOK*

*Adrian Choy Flores<sup>2</sup>*

### **RESUMO**

O empreendedorismo consolidou-se como um pilar essencial para o desenvolvimento econômico e social em diversos países, especialmente em economias emergentes como a do Peru. No contexto peruano, o espírito empreendedor tornou-se uma ferramenta de transformação, capacitando os cidadãos a enfrentarem a falta de oportunidades de trabalho e a instabilidade econômica por meio da criação de negócios próprios. Esse fenômeno, contudo, não ocorreu de maneira espontânea; ele reflete um contexto histórico e político marcado por reformas sociais e econômicas profundas que incentivaram uma cultura empreendedora, sobretudo a partir da década de 1990. Na primeira seção deste estudo, serão examinadas as influências teóricas de pensadores como Joseph Schumpeter e Max Weber, que definiram o empreendedor como um agente de mudança central para o sistema capitalista. Em seguida, a segunda seção abordará o papel das políticas neoliberais implementadas durante o governo de Alberto Fujimori e o impacto dessas reformas na promoção de uma educação orientada para a autonomia e o empreendedorismo. A terceira seção discutirá os efeitos desse processo no crescimento do setor informal, destacando como a informalidade tornou-se uma expressão das transformações econômicas e sociais do país. A quarta seção apresentará o panorama atual do empreendedorismo no Peru, com destaque para as características demográficas, setoriais e regionais que definem o perfil dos empreendedores peruanos. Finalmente, a quinta seção analisará as políticas públicas e os programas de apoio atualmente em vigor, voltados à formalização e ao fortalecimento do ecossistema empreendedor peruano.

**Palavras-chave:** empreendedorismo, setor formal e informal, micro e pequenas empresas, políticas públicas

---

<sup>1</sup> Recebido em 06/11/2024. Aprovado em 12/11/2024. DOI: [doi.org/10.5281/zenodo.14293277](https://doi.org/10.5281/zenodo.14293277)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR). [adrianchoy04@gmail.com](mailto:adrianchoy04@gmail.com)



RELISE

198

## ABSTRACT

Entrepreneurship has become a crucial pillar for economic and social development in various countries, especially in emerging economies like Peru. In the Peruvian context, the entrepreneurial spirit has turned into a transformative force, empowering citizens to address the lack of employment opportunities and economic instability through the creation of their own businesses. This phenomenon, however, did not occur spontaneously; rather, it reflects a historical and political context marked by profound social and economic reforms that have promoted an entrepreneurial culture, particularly since the 1990s. In the first section of this study, the theoretical influences of thinkers such as Joseph Schumpeter and Max Weber will be examined, both of whom defined the entrepreneur as a central agent of change within the capitalist system. The second section will then address the role of neoliberal policies implemented during Alberto Fujimori's administration and the impact of these reforms on the promotion of an education system oriented toward autonomy and entrepreneurship. The third section will discuss the effects of this process on the growth of the informal sector, highlighting how informality has come to reflect the country's economic and social transformations. The fourth section will present the current landscape of entrepreneurship in Peru, focusing on the demographic, sectoral, and regional characteristics that define the profile of Peruvian entrepreneurs. Finally, the fifth section will analyze public policies and support programs currently in place, aimed at formalizing and strengthening Peru's entrepreneurial ecosystem.

**Keywords:** entrepreneurship, formal and informal sectors, micro and small enterprises, public policies

## INTRODUÇÃO

Segundo Sartori (1987), alguns filósofos que ele chama de “filósofos de Oxford” tendem a dividir as definições em duas: definições estipulativas e definições léxicas. As definições estipulativas são concepções subjetivas e arbitrárias que uma pessoa costuma formular com base em diversas circunstâncias como seu nível de educação, classe social, nacionalidade. Por outro lado, as definições léxicas são aquelas que encontramos tipicamente nos dicionários, geralmente usadas nas conversas diárias ou nos meios de comunicação.



RELISE

Para o dicionário da língua espanhola da Real Academia Espanhola (2023), a palavra "empreendedor" refere-se a uma pessoa que "inicia com determinação ações ou empresas inovadoras" (REAL ACADEMIA ESPANHOLA, 2023, TRADUÇÃO NOSSA). No dicionário de Cambridge (2024), a definição aponta que um empreendedor é "alguém que inicia seu próprio negócio, especialmente ao identificar uma nova oportunidade" (CAMBRIDGE, 2024, TRADUÇÃO NOSSA). Comparando as duas definições, a do Cambridge oferece uma visão mais detalhada sobre o que caracteriza um empreendedor: alguém que assume o risco de criar seu próprio negócio. Antes de citarmos autores que desenvolveram mais profundamente o conceito, é importante primeiro conhecer as definições dos dicionários, que proporcionam uma base inicial para melhor compreender a visão desses autores sobre o tema.

De acordo com Coutinho (2022), foi Schumpeter quem deu o impulso inicial para estudar o empreendedorismo como disciplina formal, associando os empreendedores a figuras fundamentais para o desenvolvimento econômico das nações. Segundo Schumpeter, o crescimento econômico só ocorre quando há uma mudança significativa nas estruturas econômicas.

Para ele, o sistema capitalista exige constantemente mudanças e revoluções nos padrões de produção, e cabe ao empreendedor liderar esses processos de transformação (COUTINHO, 2022; VALE, 2014). Schumpeter define o empreendedor como alguém capaz de inovar e introduzir novos produtos ou modelos de negócios; em outras palavras, é aquele que altera de alguma forma os modos de produção estabelecidos. Os empreendedores, ao interferirem no mercado, funcionam como agentes de "desequilíbrio criativo," substituindo as antigas estruturas econômicas por novas e mais eficientes, o que impulsiona o progresso econômico.

Schumpeter, portanto, visualiza os empreendedores como agentes essenciais nos processos de mudança econômica. No campo da sociologia,



RELISE

200

Coutinho (2022) e Vale (2014) destacam Max Weber como um autor importante para o desenvolvimento teórico do empreendedorismo. Para Weber, os empreendedores surgem do capitalismo moderno e, ao contrário dos empresários ou comerciantes do feudalismo, representam a ética do trabalho e a disciplina racional. Esses empreendedores vieram de classes sociais mais baixas, não possuíam muito capital e dependiam frequentemente de empréstimos. Por praticarem uma ética de trabalho rigorosa, esses empreendedores desenvolveram valores como responsabilidade, autodisciplina, resiliência e comprometimento com o sucesso. Para Weber, esses atributos foram determinantes para que eles se destacassem como os primeiros inovadores no capitalismo moderno.

Assim, ambas as definições, de Schumpeter e Weber, concebem o empreendedor como um agente econômico racional com valores como autodisciplina e compromisso com o sucesso, características que o tornam essencial no sistema capitalista. Sem os empreendedores, o crescimento econômico e os avanços tecnológicos não seriam possíveis. Essa visão do empreendedor como agente de desenvolvimento e transformação econômica foi amplamente difundida na sociedade peruana no final do século XX, levando milhares de peruanos aspirarem a se tornar empreendedores e donos de seus próprios negócios.

## **SURGIMENTO DO EMPREENDEDORISMO NO PERU**

Segundo Lazarte (2021) e Marina Agüero (2019), tanto a ideia quanto o discurso que promovem o empreendedorismo começaram a se difundir massivamente na sociedade peruana a partir da década de 1990. De acordo com Lazarte, tudo relacionado ao empreendedorismo apareceu pela primeira vez na mídia, como televisão e jornais, apenas na década de 1990. Em sua tese de doutorado, Marina Agüero realiza uma extensa análise de como, na década de



1990, o sistema educacional peruano passou por uma importante reforma, que introduziu o conceito e a importância do empreendedorismo na grade curricular.

O Peru entrou na década de 1990 enfrentando uma crise de múltiplas dimensões, que, segundo Kenney (1998), parecia ameaçar a própria existência da nação. O país estava isolado da comunidade financeira internacional, o que impedia o acesso a empréstimos externos; o Produto Interno Bruto (PIB) havia diminuído em aproximadamente 20% nos dois anos anteriores; a taxa de inflação anual superava 2.000%, e o país ainda estava envolvido em um conflito armado interno (KENNEY, 1998).

Os problemas que o Peru enfrentava foram atribuídos aos partidos políticos, que, na percepção dos peruanos, eram vistos como incapazes de oferecer soluções efetivas. O desgaste dos partidos políticos permitiu o surgimento de um candidato outsider como alternativa viável: Alberto Fujimori, que venceu as eleições presidenciais de 1990.

O governo de Alberto Fujimori implementou uma série de reformas que colocaram fim ao ciclo de políticas de Estado desenvolvimentistas e nacionalistas iniciadas na década de 1970 (CONTRERAS; CUETO, 2013). Durante o regime de Fujimori, aplicou-se o programa neoliberal conhecido como "Consenso de Washington," o que resultou na redução das funções do Estado, com a privatização de diversos serviços públicos, no domínio ideológico do mercado livre que permitisse o fluxo de exportações e importações sem maiores obstáculos e impostos, na redução do déficit público, entre outros pontos (CONTRERAS; CUETO, 2013).

A doutrina neoliberal significou não apenas uma redução do Estado e a promoção da economia de mercado como organizador básico das relações sociais, mas também produziu uma "modernização educacional" (MARINA AGÜERO, 2019). A reforma educacional da década de 1990 introduziu um enfoque pedagógico que concebia a educação como uma atividade técnica,



RELISE

202

voltada para a formação de pessoas competentes, capazes de se adaptar e atuar em um mundo globalizado, caracterizado pelo alto comércio e competitividade. Nesse modelo educacional, o papel do professor deixou de ser ensinar no sentido tradicional, passando a atuar como facilitador do aprendizado, orientando, guiando e promovendo o desenvolvimento dos alunos. O aluno era concebido como o principal responsável pela construção do próprio conhecimento, com ênfase no aprendizado ativo como melhor forma de estimular esse processo. Por isso, propôs-se que as aulas fossem mais práticas e menos centradas na teoria. Além disso, estabeleceu-se que as escolas deveriam formar estudantes com perfil empreendedor, incentivando habilidades como autonomia, perseverança, tenacidade, inovação e desejo de autorrealização, entre outras (MARINA AGÜERO, 2019).

A reforma educacional de 1990 foi uma ferramenta fundamental para dar maior visibilidade e legitimidade à figura do empreendedor na sociedade peruana, posicionando-a como uma solução prática e culturalmente significativa para enfrentar os desafios econômicos da época. O sistema educacional buscava moldar uma nova geração de cidadãos com mentalidade empresarial, capazes de identificar oportunidades e assumir riscos em um ambiente econômico que exigia criatividade e autossuficiência. Essa iniciativa tinha o propósito de formar peruanos que não dependessem exclusivamente do Estado, mas que, com habilidades e conhecimentos práticos, pudessem criar suas próprias oportunidades.

## **EMPREENDEDORISMO E O SETOR INFORMAL**

A implementação do discurso empreendedor na sociedade peruana também contribuiu, de certa forma, para o aumento do setor informal. Segundo Marina Agüero (2019), diversos think tanks, organizações não governamentais e intelectuais de orientação neoliberal desempenharam um papel ativo nas redes



RELISE

203

de assessoria e influência do regime fujimorista, construindo a imagem ideal do empreendedor peruano. Esse empreendedor é visto como alguém que traça seu próprio caminho e desafia as normas estabelecidas, uma pessoa proativa que acredita que o sucesso depende exclusivamente da força de seu espírito e de suas habilidades individuais, sem se deixar limitar pelas restrições e preconceitos da sociedade.

Em 1987, Hernando de Soto, autor peruano, publicou o livro *El Otro Sendero*, cuja principal premissa é que a pobreza e a informalidade econômica no Peru não se devem à falta de iniciativa dos cidadãos, mas sim às barreiras burocráticas que dificultam a formalização e o crescimento de pequenas empresas e empreendimentos. Na época de sua publicação, o livro gerou grande impacto na sociedade peruana ao trazer para o debate público a questão da economia informal (RAMOS GONZÁLEZ, 1991; BROMLEY, 1998). Antes da publicação, a informalidade era vista como um problema menor; De Soto demonstrou que, além de ser uma realidade latente, a informalidade representava um setor repleto de empreendedores ativos e trabalhadores produtivos que não tinham acesso aos benefícios da formalização. O livro conferiu empoderamento aos trabalhadores informais, anteriormente vistos como pessoas envolvidas em atividades ilegais, redefinindo-os como empreendedores excluídos pelo sistema, que, sem qualquer apoio do Estado, geravam sua própria renda.

Para Ramos González (1991), *El Otro Sendero* faz parte de uma série de obras que surgiram nas décadas de 1980 e 1990, período de auge do neoliberalismo em diversas partes do mundo, quando vários países da região eram governados por partidos de direita. Ao analisar a obra, Ramos González identifica um discurso fortemente individualista. Nesse sentido, De Soto argumenta que o Estado, por meio de suas normas e leis institucionais, limita a capacidade dos cidadãos de exercer sua iniciativa individual. Do ponto de vista



RELISE

neoliberal, defende-se que, independentemente de sua eficiência, o Estado sempre atuará como um obstáculo ao pleno desenvolvimento das liberdades individuais. Para De Soto, o setor informal representa a expressão mais autêntica dessa iniciativa individual, inerente à natureza humana, pois nele os indivíduos podem exercer suas liberdades sem as restrições impostas pelo Estado.

De acordo com De Soto, o espírito empreendedor só pode emergir quando os indivíduos exercem suas liberdades naturais sem restrições. Nesse sentido, o setor informal se apresenta como um espaço propício para o surgimento e desenvolvimento tanto do espírito empreendedor quanto dos próprios empreendimentos. Na visão de De Soto, o setor informal permite que os indivíduos canalizem suas iniciativas e capacidades sem as limitações impostas pela regulamentação formal, promovendo, assim, um ambiente de autonomia e criatividade empresarial.

## **PANORAMA ATUAL DOS EMPREENDEDORES NO PERU**

Para conhecer o panorama atual dos empreendedores no Peru, será utilizado como referência principal um relatório publicado em maio de 2024 pelo Ministério da Produção do Peru<sup>3</sup>. No entanto, também serão usadas outras fontes secundárias para complementar e aprofundar com maior rigor o tema proposto. Antes de nos aprofundarmos no relatório do Ministério da Produção do Peru, é importante conhecer a definição que o Estado peruano atribui à figura do empreendedor. Para o Estado peruano, um empreendedor é “qualquer tentativa de criar novos negócios ou novas empresas, como, por exemplo, o autoemprego, a criação de uma organização empresarial ou a expansão de um negócio existente, realizado por um indivíduo, uma equipe de pessoas ou um negócio já

---

<sup>3</sup> Considerando que o relatório do Ministério da Produção do Peru e outras fontes bibliográficas fornecem dados apenas sobre o setor informal, ao nos referirmos aos empreendedores de forma geral, estaremos nos referindo exclusivamente aos empreendedores formais. Quando abordarmos os empreendedores informais, faremos uma menção explícita a eles.



RELISE

estabelecido” (MINISTÉRIO DA PRODUÇÃO DO PERU, 2024). Como o relatório apresenta diversos tópicos, estes serão apresentados um a um em diferentes seções.

### *Número de empreendedores e empresas no Peru*

Conforme às estimativas realizadas pelo Ministério da Produção do Peru, no final de 2023 foram registrados no Peru 331.955 empreendedores formais, responsáveis por 3.271.303 micro e pequenas empresas formalmente constituídas no país. Entre os anos de 2019 e 2023, o número de empreendedores aumentou em mais de 81 mil pessoas. A capital, Lima, concentra 22,3% das micro e pequenas empresas, seguida pelas regiões de Piura (7,2%), La Libertad (6,9%), Cajamarca (6,8%) e Cusco (6,4%). Em relação à distribuição por gênero, o Ministério indica que 60,7% dos empreendedores são homens, enquanto as mulheres representam 39,3%.

Quanto aos empreendedores informais, o relatório do Ministério da Produção do Peru aponta que seriam aproximadamente 2.939.000, operando no setor informal. No que se refere às micro e pequenas empresas informais, o Instituto de Economia e Desenvolvimento Empresarial (IEDEP) da Câmara de Comércio de Lima estima que haveria cerca de 5,5 milhões de micro e pequena empresas informais<sup>4</sup> em todo o país (LA CÁMARA, 2024).

Em síntese, existem no Peru cerca de 9,1 milhões de empresas, das quais 3.375.115 são formais a nível nacional, enquanto 5,5 milhões operam na informalidade. Vale destacar que 99,5% dessas empresas são micro e pequenas. Além disso, 90% dos empreendedores no Peru estão no setor informal, em contraste com apenas 10% no setor formal. Segundo La Cámara

---

<sup>4</sup> Os negócios ou empresas informais são considerados aqueles que não estão registrados na Superintendência Nacional de Aduanas e de Administração Tributária (SUNAT). Essa condição de informalidade possibilita a evasão de impostos e regulamentações, embora também imponha dificuldades significativas ao acesso a créditos bancários.



RELISE

(2024), os principais motivos pelos quais os negócios optam por não se formalizar incluem a percepção de que a formalização não é necessária, mencionada por 51,2% dos empreendedores. Além disso, 33,1% consideram que seu negócio é pequeno ou produz em baixa escala, e 8,5% indicam que é um trabalho eventual. Em menor medida, 1,9% afirmam que não poderiam arcar com a carga tributária, enquanto 1,3% acham que os trâmites são excessivamente complexos; 0,8% não sabem onde ou como se registrar e 0,7% indicam que o processo requer muito tempo.

#### *Perfil do empreendedor peruano*

De acordo com Alegria (2024), as mulheres constituem a maior porcentagem de empreendedores no Peru, representando 54,2%, em comparação com 45,8% dos homens. Esse dado reflete o impulso recente de políticas e ferramentas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo feminino no país, promovendo o acesso a recursos e programas de apoio que incentivam a participação de mulheres no setor. Em relação à distribuição etária dos empreendedores, a maior parte concentra-se na faixa de 25 a 44 anos, correspondendo a 48,9% do total. As demais categorias etárias apresentam as seguintes distribuições: a) de 18 a 24 anos, 22,7%; b) de 25 a 34 anos, 28%; c) de 35 a 44 anos, 20,9%; d) de 45 a 54 anos, 14%; e) de 55 a 64 anos, 9,4%; e f) acima de 65 anos, 5%.

De acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (2019), as motivações para empreender podem ser divididas em duas categorias principais: necessidade e oportunidade. No caso do empreendedorismo por necessidade, o indivíduo busca gerar uma fonte de renda autônoma, seja por conta do desemprego, seja pela insatisfação em exercer um trabalho dependente. Por outro lado, o empreendedorismo por oportunidade ocorre quando o indivíduo



RELISE

207

identifica uma possibilidade de crescimento no mercado ou deseja realizar aspirações pessoais.

Conforme dados do Ministério da Produção do Peru, seis em cada dez peruanos decidiram abrir seu próprio negócio devido ao desejo de possuir uma empresa própria. Além disso, quatro em cada dez peruanos já trabalhavam de forma autônoma antes de estabelecerem suas micro ou pequenas empresas. A seguir, serão detalhados os principais motivos que levam os peruanos a iniciarem um empreendimento próprio, assim como as condições laborais predominantes antes de se tornarem proprietários.

Como podemos observar na figura 1, 61% dos peruanos iniciou seu negócio por vontade própria, buscando realizar uma aspiração pessoal. Outros 25,8% desejaram aproveitar uma ideia de negócio que provavelmente já vinham considerando há algum tempo. Em seguida, 18,4% dos empreendedores desejavam ser seus próprios chefes, enquanto 14,7% tomaram essa decisão por necessidade econômica. Um dado interessante da figura 1 é que apenas 4,9% iniciaram seu próprio negócio com a intenção de atender a um setor negligenciado. Muitas vezes, as pessoas percebem uma lacuna no mercado ou um problema que precisa ser resolvido e, assim, iniciam um negócio para preencher essa necessidade.



RELISE

208

Figura 1 – Motivos pelos quais decidiram iniciar ou abrir seu próprio negócio

Quais foram as razões pelas quais iniciou o seu negócio ou atividade económica?  
(Porcentagem)



Fonte: Ministério da Produção do Peru (2024)

Na figura 2, podemos analisar as situações profissionais ou laborais dos peruanos antes de começarem seus próprios negócios. Aproximadamente 42,2% já eram trabalhadores independentes, enquanto 33,5% estavam empregados em uma empresa. Somente 4,6% das pessoas estavam estudando ou desempregadas. Um dado interessante a ser destacado é que apenas 0,7% estavam aposentados e decidiram iniciar um empreendimento, o que reflete a realidade previamente mencionada de que há poucos empreendedores com mais de 65 anos no Peru.



RELISE

209

Figura 2 – situação profissional antes de se tornar proprietário de seu negócio

Qual era a sua situação profissional antes de se tornar proprietário da sua empresa?  
(Porcentagem)



Fonte: Ministério da Produção do Peru (2024)

### *Empreendimentos em setores econômicos e em nível regional*

De acordo com o Ministério da Produção do Peru (2024), a taxa de empreendedorismo em nível setorial no ano de 2023 apresentou os seguintes resultados: o setor pesqueiro alcançou 19,3%, seguido pela construção civil com 18%, o setor agropecuário com 15,3%, o comércio com 14,4%, a manufatura com 14,3%, os serviços com 14,2% e, por fim, a mineração com 7,5%.

Ao combinar os setores formal e informal, obtêm-se resultados distintos em nível setorial. Segundo a Sociedade de Comércio Exterior do Peru (2024), 49% dos empreendimentos, tanto formais quanto informais, estão alocados no setor de serviços. Em segundo lugar, destaca-se o setor de comércio, que representa 33% (neste setor, predominam os negócios de varejo, como mercearias e farmácias). O setor dedicado à produção corresponde a 15%, enquanto o setor que combina produção e comércio totaliza 3%. Essa distribuição revela a predominância do setor de serviços na economia peruana, indicando uma tendência significativa no perfil dos empreendedores no país.



RELISE

Antes de abordar a distribuição do empreendedorismo no Peru, é fundamental compreender que o país é geograficamente dividido em três regiões naturais: a costa, a serra e a selva. Cada uma dessas regiões apresenta características topográficas, climáticas e culturais distintas. Na figura 3, é possível visualizar essas três regiões naturais, onde a área amarela representa a costa, a área marrom corresponde à serra peruana e a área verde ilustra a selva.

Figura 3 – As três regiões geográficas do Peru



Fonte: Google imagens (2024)

Figura 4 – Índice de empreendedorismo regional 2023  
Tasa de Emprendimiento a nivel Regional, 2023 (%)



Fonte: Ministério da Produção do Peru (2024)

Após entendermos a divisão geográfica do Peru, é pertinente analisar a taxa de empreendedorismo em nível regional, conforme ilustrado na figura 4. Um dado significativo revela que, no norte do país, especialmente nas províncias de La Libertad, Cajamarca e Amazonas, a taxa de empreendedorismo varia entre 15,6% e 17,1%, sendo superior à média nacional. Em contraste, a capital, Lima, apresenta um percentual de empreendedorismo que oscila entre 13,9% e 14,2%. Ao considerar as três regiões naturais, observa-se que a selva peruana apresenta a menor taxa de empreendedorismo, enquanto a costa é a região com o maior percentual.



RELISE

211

## **POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO NO PERU**

Os empreendimentos são fundamentais para o desenvolvimento econômico de qualquer país. As oportunidades identificadas pelos empreendedores, que posteriormente se transformam em negócios, não apenas geram benefícios pessoais, mas também impulsionam o crescimento econômico da sociedade. Os empreendedores não apenas atendem às necessidades dos consumidores e do mercado ao oferecer produtos ou serviços inovadores, mas também contribuem significativamente para a geração de empregos. Segundo a Sociedade de Comércio Exterior do Peru (2024), no ano de 2023, as micro e pequenas empresas empregaram 48,3% da população economicamente ativa, evidenciando a relevância do surgimento e da consolidação dos empreendimentos para o mercado de trabalho do Peru.

Com o objetivo de impulsionar o empreendedorismo no país e promover o desenvolvimento econômico, o governo peruano implementa uma série de programas e políticas voltados para oferecer oportunidades aos empreendedores. Essas iniciativas abrangem desde serviços de assessoria e capacitação até opções de financiamento e subsídios. No quadro 1, apresentaremos os principais programas e políticas atualmente disponíveis pelo governo peruano.

Segundo Safarti (2013), no contexto do empreendedorismo e das micro e pequenas empresas, identificam-se dois tipos fundamentais de políticas públicas: as políticas regulatórias e as políticas de estímulo. As políticas regulatórias consistem em um conjunto de normativas que incidem diretamente sobre as micro e pequenas empresas e o desenvolvimento das atividades empreendedoras. Entre essas normativas, destacam-se as disposições relacionadas à abertura e encerramento de negócios, normativas fiscais,



legislação de propriedade intelectual, regras que afetem a liquidez e disponibilidade de capital, incluindo taxas de juros e acesso ao crédito.

Quadro 1 – Programas e Políticas de incentivo e apoio ao empreendedorismo no Peru

PROGRAMAS E POLÍTICAS DE INCENTIVO E APOIO AO EMPREENDEDORISMO		
Programa "Innovate Perú"	Programa Nacional "Tu Empresa"	Lei N° 31.578
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Programa Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (ProInnovate), do Ministério da Produção, tem como objetivo promover e consolidar a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento tecnológico e produtivo no Peru.</li> <li>• Por meio deste programa, são concedidos fundos de financiamento não reembolsáveis (ou seja, sem exigência de crédito ou devolução ao Estado) para empresas de todos os portes, com o propósito de que possam desenvolver projetos inovadores.</li> <li>• O montante de financiamento disponível varia conforme o tamanho da empresa, sendo o valor mínimo de 45.000 soles (aproximadamente 12.000 dólares americanos) e o valor máximo de 2 milhões de soles (aproximadamente 500.000 dólares americanos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferece aos empreendedores orientação especializada no processo de formalização e constituição de empresas. Para os empresários de micro e pequenas empresas, o programa proporciona consultoria e capacitação nas áreas de gestão empresarial, digitalização, desenvolvimento produtivo e acesso a fontes de financiamento.</li> <li>• Para mulheres e jovens empreendedores, o programa "Tu Empresa" oferece workshops, seminários e cursos de capacitação exclusivos, com o objetivo de promover a inclusão juvenil e o empoderamento feminino no contexto empresarial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Lei N° 31.578 estabelece que as entidades estatais devem destinar, no mínimo, 40% de suas aquisições de bens a micro e pequenas empresas que produzam no território peruano, desde que estas possam fornecer os produtos em condições adequadas de qualidade, prazo, preço e competitividade.</li> <li>• Promulgada em 2022, a lei tem como objetivo mitigar os efeitos adversos da pandemia de COVID-19 sobre a economia e a produção das micro e pequenas empresas peruanas.</li> <li>• Atualmente, a legislação permanece vigente, contribuindo para o desenvolvimento contínuo das micro e pequenas empresas, aumentando sua rentabilidade e produtividade. Além disso, promove a formalização dos empreendimentos, visto que o Estado só pode realizar compras de empresas formalizadas.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Ministério da Produção do Peru (2024)

Por outro lado, as políticas de estímulo têm como objetivo promover ativamente o empreendedorismo por meio de estratégias diversificadas. Entre elas, destacam-se a promoção da cultura e da formação empreendedora, o



RELISE

desenvolvimento de indústrias de incubadoras e fundos de capital de risco, o apoio à inovação por meio de pesquisa e desenvolvimento, e a implementação de programas voltados para a internacionalização das empresas (SAFARTI, 2013).

Com base no raciocínio de Safarti (2013), dos três programas ou políticas apresentadas no quadro 1, a Lei N° 31.578 poderia ser classificada como pertencente a ambos os tipos de políticas públicas. Por um lado, pode ser considerada uma política regulatória uma vez que estabelece normativas que favorecem diretamente as micro e pequenas empresas, obrigando o Estado por lei, a adquirir produtos de empreendedores peruanos. Por outro lado, também pode ser interpretada como uma política de fomento à formalização dos negócios, visto que própria lei determina que somente empresas devidamente formalizadas podem fornecer produtos ao governo; ser um fornecedor direto do Estado pode representar uma oportunidade de negócio muito lucrativa e relevante para qualquer empreendedor.

Os programas “Innovate Peru” e “Tu Empresa” são claramente exemplos de políticas de estímulo, pois seu foco principal está em fomentar a criação e o fortalecimento de empreendimentos. O programa “Innovate Peru” busca promover o empreendedorismo mediante o financiamento de projetos de inovação empresarial, desenvolvimento produtivo e novos empreendimentos. Por sua vez, o programa “Tu Empresa” incentiva a atividade empreendedora através da educação empreendedora, com o propósito de desenvolver valores, competências e atitudes voltadas para o planejamento e a implementação de projetos empresariais.



RELISE

214

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma pesquisa realizada em 2021 pela Ipsos Global Advisor revelou que o Peru ocupa o terceiro lugar entre 15 países<sup>5</sup> em termos de espírito empreendedor, superado apenas pela Colômbia e pela África do Sul. Para calcular o índice de espírito empreendedor em cada país, o estudo considerou a porcentagem de pessoas que iniciaram pelo menos um negócio. Os resultados indicaram que 59% dos peruanos entrevistados afirmaram ter implementado ao menos um empreendimento. Esses dados, juntamente com as análises apresentadas ao longo deste trabalho, evidenciam que, no Peru, o espírito empreendedor e a busca pelo sucesso por meio do empreendedorismo foram profundamente arraigados na sociedade.

A reforma educacional implementada pelo governo de Alberto Fujimori foi crucial para que a sociedade peruana da década de 1990, especialmente os alunos que se formaram sob aquela grade curricular, aspirasse a se tornar empreendedora. Esta mudança de paradigma fez com que a população compreendesse que o Estado não poderia auxiliá-los a superar sua situação de pobreza; portanto, deveriam assumir as rédeas de seu próprio destino. Nesse contexto, a figura do empreendedor foi idealizada como uma pessoa capaz de superar adversidades, promovendo um forte espírito individualista.

Embora esse espírito empreendedor tenha facilitado o surgimento de novos negócios entre os peruanos, também incentivou, na busca pelo sucesso econômico, a realização de atividades informais. Conforme analisado, mais de 90% das micro e pequenas empresas no Peru operam na informalidade, o que não apenas implica na ausência de contribuições fiscais, mas também resulta na contratação de trabalhadores desprovidos de seguro social e direitos trabalhistas, agravando a precarização das condições laborais.

---

<sup>5</sup> Os países incluídos na pesquisa foram: Colômbia, Brasil, Chile, China Continental, Hong Kong, Índia, Israel, Malásia, México, Peru, Rússia, Arábia Saudita, Singapura, África do Sul e Turquia.



RELISE

## REFERÊNCIAS

ALEGRA. **Latinoamérica emprende: un análisis de las mipymes en la región** – 2023. Alegria, 2024. Disponível em: <https://prensa.alegra.com/latinoamerica-emprende-un-analisis-de-las-mipymes-en-la-region>. Acesso em: 31 out. 2024.

AGURTO, A. Perfil del emprendedor peruano: son mujeres, tienen entre 25 y 44 años y planean invertir en tecnología. **Gestión**, 23 jun. 2023. Disponível em: <https://gestion.pe/economia/empresas/perfil-del-emprendedor-peruano-son-mujeres-tienen-entre-25-y-44-anos-y-planean-invertir-en-tecnologia-mipymes-empresas-peru-noticia/?ref=gesr>. Acesso em: 31 out. 2024.

BROMLEY, R. Informalidad y desarrollo: interpretando a Hernando de Soto. **Sociológica**, Cidade do México, v. 13, n. 37, p. 15-39, 1998. Disponível em: <http://www.sociologicamexico.azc.uam.mx/index.php/Sociologica/article/view/553>. Acesso em: 31 out. 2021.

CARMO, L. J. O.; ASSIS, L. B. D.; GOMES JÚNIOR, A. B.; TEIXEIRA, M. B. M. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 19, n.1, p. 18-31, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120200043>. Acesso em: 31 out. 2024.

COMEXPERÚ. **Las micro y pequeñas empresas en el Perú. Resultados en 2023**. Lima: COMEXPERÚ, 2024. Disponível em: <https://www.comexperu.org.pe/upload/articles/reportes/reportes-mypes-2023.pdf>. Acesso em: 31 out. 2024.

COMEXPERÚ. Más empresas pero de menor tamaño. **Comexperú**, 5 jul. 2024. Disponível em: <https://www.comexperu.org.pe/articulo/mas-empresas-pero-de-menor-tamano>. Acesso em: 31 out. 2024.

CONTRERAS CARRANZA, Carlos.; CUETO, Marcos. **Historia del Perú contemporáneo**: Desde las luchas de la independencia hasta el presente. 5. ed. Lima: Instituto de Estudios Peruanos; PUCP; Universidad del Pacífico, 2013.

COUTINHO, A. C. **Definição de agenda da Política do Microempreendedor Individual: análise a partir do modelo de fluxos múltiplos**. 237 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/81596>. Acesso em: 31 out. 2024.



RELISE

216

GESTIÓN. El 51% de empresas informales en el Perú considera no necesario registrarse en la Sunat. **Gestión**, Lima, 19 mai. 2023. Disponível em: <https://gestion.pe/economia/el-51-de-empresas-informales-en-el-peru-considera-que-no-debe-registrarse-a-la-sunat-negocios-noticia/?ref=gesr>. Acesso em: 31 out. 2024

GESTIÓN. Informalidad, el desafío de las mypes: ¿cuántas están en esta condición? **Gestión**, Lima, 7 ago. 2024. Disponível em: <https://gestion.pe/economia/informalidad-el-desafio-de-las-mypes-cuantas-estan-en-esta-condicion-empresas-comexperu-noticia/?ref=gesr>. Acesso em: 31 out. 2024.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Perú: 2018-2019**. Lima: Universidad ESAN. Disponível em: <https://repositorio.esan.edu.pe/items/05429b56-a9ae-4640-8536-44289c2b5741>. Acesso em: 31 out. 2024

IPSOS. Espíritu emprendedor em tempos de pandemia. 21 jan. 2021. Disponível em: <https://www.ipsos.com/es-pe/espíritu-emprendedor-en-tiempos-de-pandemia>. Acesso em: 31 out. 2024.

JIMÉNEZ, F. El modelo neoliberal peruano: límites, consecuencias sociales y perspectivas. In: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. **El ajuste estructural en América Latina. Costos sociales y alternativas**. Buenos Aires: CLACSO, 2001. p.145-168.

KENNEY, Charles D. ¿Por qué el autogolpe? Fujimori y el congreso, 1990-1992. **Postdata**, [S.l.]n.3-4, p. 3, 1998. Disponível en: <http://www.revistapostdata.com.ar/2011/12/por-que-el-autogolpe-fujimori-y-el-congreso-1990-1992-charles-d-kenney/>. Acesso em 28 out. 2024.

LA CÁMARA. Perú tiene 5,5 millones de negocios informales; 42% cree no necesaria la formalización. **La Cámara**, 14 jun. 2024. Disponível em: <https://lacamara.pe/peru-cuenta-con-55-millones-de-negocios-informales-de-los-cuales-42-considera-no-necesaria-la-formalizacion/#:~:text=Per%C3%BA%20tiene%205%2C5%20millones,registr%C3%B3%20un%20crecimiento%20de%2010%20%25>. Acesso em: 31 out. 2024.

LAZARTE AGUIRRE, Andrea. ¿Emprendimiento o startup? Un análisis creativo en el contexto peruano. **Economía Creativa**, [S. l.], n. 15, 2021. DOI: 10.46840/ec.2021.15.04. Disponível em:



RELISE

217

<https://ciecpress.centro.edu.mx/ojs/index.php/CentroTI/article/view/508>. Acesso em: 31 out. 2024.

MAGUIÑA AGÜERO, J. A. **Política educativa en el Perú en la transición del siglo XX al siglo XXI: del trabajo como principio educativo al emprendedorismo en la educación**. 2019. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/34704>. Acesso em: 31 out. 2024.

PERÚ. Ministerio de la Producción. Perú cuenta con más de 3.27 millones de emprendedores liderando una empresa. **Gob.pe**. Disponível em: <https://www.gob.pe/institucion/produce/noticias/938527-produce-peru-cuenta-con-mas-de-3-27-millones-de-emprendedores-liderando-una-empresa>. Acesso em: 31 out. 2024.

PERÚ. Ministerio de la Producción. **Emprendimiento en el Perú y Amazonía. Definición e Indicadores de desempeño**. Maio, 2024. Disponível em: [https://www.producepresarial.pe/wp-content/uploads/2024/05/PPT-Emprendimiento-en-el-Peru-y-Amazonia-formal\\_24.05.2024.pdf](https://www.producepresarial.pe/wp-content/uploads/2024/05/PPT-Emprendimiento-en-el-Peru-y-Amazonia-formal_24.05.2024.pdf). Acesso em: 31 out. 2024.

PERÚ. El Peruano. Entidades públicas deberán comprar no menos del 40% a mypes nacionales. **El Peruano**, 28 set. 2022. Disponível em: <https://elperuano.pe/noticia/192755-entidades-publicas-deberan-comprar-no-menos-del-40-a-mypes-nacionales#:~:text=%E2%80%9CLas%20instituciones%20del%20Estado%2C%20en,del%20art%C3%ADculo%2022%C2%B0%20del>. Acesso em: 31 out. 2024.

PERÚ. **Ministerio de la Producción**. Programa Nacional “Tu Empresa”. Información institucional. Disponível em: <https://www.gob.pe/institucion/tuempresa/institucional>. Acesso em: 31 out. 2024.

RAMOS GONZÁLEZ, C. G. El "otro" sendero: los presupuestos teóricos de Hernando De Soto. **Realidad: Revista de Ciencias Sociales y Humanidades**, [S. l.], n. 19-20, p. 227–254, 1991. DOI: 10.5377/realidad.v0i19-20.5345. Disponível em: <https://camjol.info/index.php/REALIDAD/article/view/5345>. Acesso em: 31 out. 2024.



RELISE

218

SAFARTI, G. Políticas Públicas de Empreendedorismo e de Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs): o Brasil em Perspectiva Comparada. In: GOMES, M. V. P.; ALVES, M. A.; FERNANDES, R. J. R. (Org.) Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo e às micro e pequenas empresas. São Paulo: Programa de Gestão Pública e Cidadania, 2013, p. 17-42.

SARTORI, G. **The Theory of Democracy revisited**. New Jersey: Chatham House Publishers, 1987.

SILVA, A. C. A. da. **Perfil empreendedor: as principais características e os tipos de um empreendedor de sucesso**. 35 f. Trabalho de Graduação (Bacharelado em Administração de Empresas) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/5375>. Acesso em: 31 out. 2024.

VALE, G. M. V. Empreendedor: Origens, Concepções Teóricas, Dispersão e Integração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 6, p. 874-891. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141244>. Acesso em: 31 out. 2024.